

03-09-2020

**Afinal, o que é turismo?
Ideias para cuidado e educação em
tempos de abandono! (II)**

Thiago Sebastiano de Melo

[Docente no CET - Universidade de Brasília.
Membro da Coordenação Executiva do Comitê Goiano
de Direitos Humanos Dom Tomás Balduino]

**Um mulato baiano,
Muito alto e mulato
Filho de um italiano
E de uma preta hauçá
Foi aprendendo a ler
Olhando mundo à volta
E prestando atenção
No que não estava à vista
Assim nasce um comunista
(Caetano Veloso)**

Começo assumindo um equívoco. Quero pensar que foi ânsia de compartilhar pontos de vista.

E bem poderia ser uma tarefa de longa data.

Mas, para o momento histórico, que na ciranda dos dias impõe tarefas urgentes que aparecem na velocidade das ações de um governo insano, de um Estado aparelhado (e aqui não há muita novidade) e de uma elite cada dia menos nacionalista e humanista, não posso me comprometer com vocês que, como eu, leem com regularidade a Coluna Opinião a examinar, ainda que sumariamente, cada um dos serviços específicos do turismo!

Esta tarefa, que merece certamente ser levada a cabo, demoraria meses. São dezenas de serviços!

O que quis dizer, e no afã do momento de pôr no papel acabei me traindo nos termos, é que ponderarei sobre cada conjunto de serviços!

Os serviços específicos de turismo estão organizados dentro das Atividades e Produtos Característicos do Turismo, conhecidos como ACT's. São sete conjuntos, sete grandes grupos.

..... São eles:

1. Serviços de alojamento
2. Serviços de provisão de alimentação e bebidas
3. Serviços de transporte de passageiros
4. Serviços de agências de viagens, operadoras e guias de turismo
5. Serviços culturais
6. Serviços recreativos e outros serviços de entretenimento
7. Serviços turísticos diversos

Será sobre cada um destes conjuntos de atividades que dividirei impressões e possibilidades, proximamente, de compreensão turística acerca da realidade. Como diz Caetano, o olhar de quem se compromete com a transformação social e emancipação humana presta atenção ao que não está à vista!

E há muita coisa que não está à vista nas narrativas turísticas, tanto nos discursos oficiais, quanto no imaginário coletivo. Se, por um lado, o turismo em suas expressões hegemônicas engendra mecanismos de empobrecimento cultural, por outro, ele carrega a potência de uma atividade que há séculos reorganiza sociedades, como assinala David Harvey a respeito de Paris (principal destino turístico mundial). Nas frestas desse balanço contraditório, apresenta-se a possibilidade de uma práxis emancipadora que construa uma epistemologia crítica para este campo do saber que cada dia exerce maior força nas decisões nacionais e internacionais.

A pandemia evidencia largamente esse fato.

O entendimento de que a práxis turística crítica constitua formas mais potentes de estabelecer o laço social em grande escala poderá, nesse momento histórico, ser apontado como utópico. Poderia retrucar dizendo que é uma necessidade histórica. Mas, no final das contas, volto ao Caetano em sua homenagem ao Marighella:

**Vida sem utopia
não entendo que exista
Assim fala um comunista**

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.